

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de BrasíliaClass.: 173Data: 11.02.88

Pg.: \_\_\_\_\_

Amazonino  
satisfeito com  
a II Caravana

Manaus — Após percorrer durante dez dias 11 municípios e oito localidades, incluindo cinco comunidades indígenas do Alto Solimões e Afluentes, em um total de 150 horas de viagens de Boeing, Hidro-Avião monomotor, lancha e canoa, o governador Amazonino Mendes desembarcou no Porto da Ceam, em Manaus. Embora visivelmente cansado e gripado, o governador não escondia sua satisfação pelo sucesso da II Caravana do Interior, que distribuiu milhares de implementos agrícolas, toneladas de materiais médico-hospitalar e educacional, além de inaugurar dezenas de obras, celebrar convênios para repasse de recursos e entregar às prefeituras planos viários elaborados pelo Governo estadual. Ainda no Porto, o Governador anunciou a realização da III Caravana, que deverá zarpar até o final desse mês, desta vez para os municípios da Calha Norte do Juruá.

Mesmo aconselhado a adiar a viagem em face das péssimas condições de tempo nesta época do ano na região, Amazonino Mendes argumentou que "o sofrido e abandonado povo do interior não podia esperar nem mais um dia", visitando algumas áreas onde nenhum outro governador do Estado havia pisado. Debaixo de temporais, sol escaldante ou do desconforto dos inúmeros insetos da selva, o governador contagiou toda a comitiva com seu despojamento e disposição para enfrentar as situações mais adversas. Foi assim que a bordo de um monomotor Hidro-Avião, desviando com dificuldades das pesadas e baixas nuvens de chuva, Amazonino Mendes foi levar seu incentivo e inaugurar obras na comunidade religiosa da Ordem da Cruz, no Rio Jui, e aos índios Ticuna da longínqua localidade de Betânia.

Em todos os seus discursos e conversas com a população e lideranças locais, o governador preocupou-se em explicar a revolução que vem implementando no campo, visando transformar a secular mentalidade extrativista, hoje sem condições de garantir a sobrevivência do homem do interior, em uma postura produtiva e eficiente na realização de seus anseios. Lembrando que não estava em campanha, pedindo votos ou repetindo o eterno paternalismo que imperou nos governos passados, Amazonino usou de muita didática ao exortar todos a produzirem mais como forma de se libertarem e evoluírem, colaborando para o crescimento do Estado como um todo e das suas comunidades em particular.

Outra constante em seus pronunciamentos foi com relação à independência de siglas, grupos e organizações, "todas artificiais e sem maiores compromissos com as causas populares".